



Instituto de Planejamento Econômico e Social

IPLAN

Instituto de Planejamento

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO - IPLAN CES

EVOLUÇÃO DAS COMPONENTES FORMAL E
INFORMAL DO MERCADO DE TRABALHO UR
BANO NA PRESENTE DÉCADA E SEUS
EFEITOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE VI-
DA

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO - IPLAN CES

EVOLUÇÃO DAS COMPONENTES FORMAL E
INFORMAL DO MERCADO DE TRABALHO UR
BANO NA PRESENTE DÉCADA E SEUS
EFEITOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE VI-
DA

Memo. IPLAN/CES-58/89

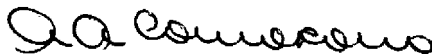
Brasília, 25 de outubro de 1989

Da: COORDENADORA DA CES

Para: Dr. Luiz Fernando de Lara Resende
CHEFE DE GABINETE DO IPLANAss.: Projeto GESEP

Encaminho para a apreciação de V.Sa., o Projeto de Pesquisa sobre "Evolução das Componentes Formal e Informal do Mercado de Trabalho Urbano na Presente Década e seus Efeitos sobre as Condições de Vida", bem como o Curriculum Vitae de um Consultor Técnico, a ser contratado pelo Programa de Gerenciamento do Setor Público-GESEP.

Atenciosamente,



Ana Amélia Camarano de Mello Moreira

EVOLUÇÃO DAS COMPONENTES FORMAL E
INFORMAL DO MERCADO DE TRABALHO URBANO NA
PRESENTE DÉCADA E SEUS EFEITOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDA
(Projeto de Pesquisa)

Outubro/1989

1- Justificativa

A componente formal do mercado de trabalho urbano nos anos 80 tem-se mostrado deficitária, tanto em termos da geração de novos empregos quanto em relação ao poder de compra das remunerações oferecidas. As informações do painel RAIS, referidas a quase um milhão de estabelecimentos com um total próximo aos 21 milhões de postos de trabalho, dão conta que no período 1981-1987 o emprego não agrícola teria crescido em média a razão de 0,98% a.a. o que a remuneração média anual teria experimentado uma perda média de 1,72% a.a. quando comparada com a inflação. Informações estatísticas e de registros administrativos mais recentes permitem garantir que nos anos 1988 e 1989 não ocorreram alterações importantes nesse desfavorável comportamento.

Como, por outra parte, os dados disponíveis de fonte domiciliar não mostram aumentos na taxa de desocupação aberta no conjunto das áreas urbanas, nem há evidências de queda nas taxas de atividade ao longo desse período, deduz-se que a forte pressão de demanda por trabalho urbano, da ordem de 3,50% a.a., deve ter sido sustentada através de um significativo aumento das ocupações informais. No concernente aos rendimentos dessas ocupações, embora haja sinais de ajustes percentuais que, em alguns anos, teriam sido superiores àqueles oferecidos pelo setor organizado, essa não parece ter sido a situação dominante na presente década.

Entretanto, aquilo que pode ser considerado como uma consequência esperada de um ajuste do mercado de trabalho diante de um prolongado e adverso comportamento da economia nos anos 80, não deve ser visto apenas como uma simples transferência de mão-de-obra do setor formal para o informal. Se é válido que o tamanho do setor informal depende do excedente de mão-de-obra do setor organizado e das possibilidades que o mercado oferece para a produção ou venda de bens e serviços que gerem algum rendimento, ambos os setores encontram-se, seja em condições competitivas ou de complementação, dividindo, a rigor, o mesmo mercado. Nessas circunstâncias, a incorporação de pessoas ao setor informal e/ou os rendimentos ver-se-iam limitados também pelo crescimento da economia e pelo poder de compra daqueles que adquirem os produtos e serviços que o setor informal oferece. A coexistência de um forte crescimento das ocupações informais em condições de mercado recessivo ou estancado, como parece ter acontecido predominantemente nesta década, deveria ter como efeito a redução dos rendimentos médios dessas ocupações ao longo do tempo, mantendo ou tornando mais acentuados os diferenciais de rendimento entre ambos os setores que, por via de regra, são desfavoráveis ao informal. Dessa forma acredita-se que a informalização da economia e do mercado de trabalho tenha ocasionado uma deterioração nas condições de vida da grande maioria da população urbana quando comparada com a década passada.

A necessidade de aprofundar o conhecimento dessa evolução do mercado de trabalho e do significado social da informali-

zação nesta década, parece-nos relevante e oportuna, uma vez que nada leva a pensar que na próxima década possa vir a acontecer uma reversão dessa tendência.

2- Fontes de dados

O interesse pela quantificação e caracterização desses dois diferentes setores no quadro da economia urbana e pelos efeitos do processo de informalização tem sido foco de preocupação desde o final da década passada. No entanto, ainda conseguiu ser reconhecida como uma preocupação prioritária e contínua do sistema produtivo de informações sobre o mercado de trabalho, notadamente pelos encarregados dos levantamentos domiciliares anuais (PNAD) e mensais (PME). Os avanços limitaram-se à incorporação no questionário principal de um quesito relativo a se o empregado tem carteira assinada pelo empregador e à publicação de algumas tabelas básicas de quantificação desses ocupados e de suas respectivas remunerações médias.

Três circunstâncias dificultam a melhor utilização das pesquisas domiciliares (PNAD e PME) para se ter uma visão mais completa dessa divisão interna do mercado de trabalho entre formal e informal e das consequências sociais do avanço deste último:

Em primeiro lugar, deve-se reconhecer a existência de impecilhos para a implantação de uma ou mais definições que fiquem mais próximas de um conceito satisfatório do que se entende por formal ou informal. Assim, por exemplo, se o setor formal é definido residualmente como o conjunto de ocupações onde não há vínculos empregatícios urbanos como carteira de trabalho assinada, estar-se-iam misturando ocupações em atividades produtivas de bens e serviços tão ou mais eficientes quanto as formais, com outras de produtividade muito baixa, que pouco ou nada agregam ao processo produtivo e cuja existência pode apenas justificar-se em função de um quadro de grande carência e dificuldade de sobrevivência do grupo familiar. A mesma definição, por outra parte, deixaria de fora alguns ocupados que, apesar de protegidos pela legislação trabalhista ou previdenciária, trabalham em unidades produtivas que, pelo capital, tecnologia utilizada ou escala produtiva, estão mais próximos de pertencerem ao setor informal que ao organizado ou formal. A ausência de elementos que caracterizem as unidades produtivas onde esses ocupados trabalham impõe limitações à obtenção de uma definição mais rigorosa para ambos os setores.

Em segundo lugar, as pesquisas domiciliares apresentam inconsistências "dentro" e "entre" fontes derivadas das metodologias e práticas diferentes com que cada uma trabalha, que terminam oferecendo visões quantitativas bem distintas quanto ao comportamento da ocupação total e a respeito da evolução de cada componente na presente década. Mais difícil ainda é a caracteri-

zação ocupacional dessas componentes, em virtude das insuficiências do plano de tabulação com que essas pesquisas vem sendo divulgadas.

Por último, merece menção aparte a ausência da dimensão social na produção e divulgação dos dados provenientes das pesquisas domiciliares. Muito embora, tanto a PNAD quanto a PME venham levantando conteúdos sociais de maior relevância e atualidade, em raras oportunidades tem-se admitido que há grandes diferenças entre grupos ou extratos sociais quanto à situação e problemas levantados e em relação e como eles evoluem no tempo. Da mesma forma em que essas pesquisas apresentam dados ocupacionais, inclusive em volumes separados, para diferentes áreas geográficas, poder-se-ia pensar que, ao menos para o Brasil no caso da PNAD ou do conjunto das seis regiões metropolitanas na PME, também fossem divulgados dados para 4 ou 5 extratos sociais. Acreditamos que esta nova dimensão na apresentação de resultados permitiria conhecer-se melhor a realidade social do país e os efeitos, na forma de ganhos e perdas dos diferentes segmentos da sociedade, das opções ou medidas de política econômica e social praticadas. Poder-se-ia alegar que haveriam dificuldades na definição desses extratos e quanto à comparabilidade deles ao longo do tempo. Essas dificuldades técnicas, no entanto, não devem servir de pretexto para se continuar protelando a divulgação de dados já levantados sob uma ótica mais social que econômica.

O projeto que se apresenta pretende superar algumas dessas lacunas e insuficiências ao propor um exame mais minucioso dos dados levantados pelas pesquisas domiciliares entre 1981 e 1989.

3- Objetivos e etapas do projeto

Objetivando uma melhor compreensão do processo de absorção da mão-de-obra urbana por parte do setor estruturado e não estruturado da economia e dos efeitos da informalização do mercado de trabalho nas condições de vida dos diferentes grupos sociais na década de 80, o presente projeto contempla três etapas:

1. Caracterização e evolução das duas componentes ocupacionais urbanas-formal e informal segundo metodologias alternativas definidas em função dos dados sobre o mercado de trabalho divulgados pelas pesquisas domiciliares (PNAD e PME) e pelos registros administrativos (RAIS e Lei 4923/65) entre 1981 e 1989.

Esta etapa contempla uma valiação crítica dos dados das diferentes fontes e exercícios de compatibilização e homogeneização de séries dentro e entre as fontes. Em função dessa análise e avaliação dos dados publicados, preparar-se-á uma proposta de plano tabular que permita fazer uma utilização mais completa dos dados levantados por cada uma destas fontes. As etapas seguintes ficam condicionadas à obtenção dessas novas informações.

2. Análise quantitativa e qualitativa mais detalhada das componentes demográfico-ocupacionais de cada setor, visando estabelecer uma correspondência entre os níveis de ocupação e de rendimentos por grandes setores de atividade econômica e as condições de vida dos diferentes grupos familiares nas áreas urbanas ao longo da década. A análise terá como base a pessoa ou posto de trabalho ocupado.

3. Análise da situação e evolução ocupacional urbana nos anos 80 segundo diferentes extratos sociais, centrando a atenção na evolução da participação ocupacional dos componentes da PEA familiar em um e outro setor do mercado de trabalho e nas respectivas contribuições à formação da renda familiar. Além disso, buscar-se-á associações desses com outros indicadores sociais de natureza demográfica, migratória, educacional, habitacional ou previdenciária que possam sugerir efeitos favoráveis/desfavoráveis da tendência à informalização do mercado de trabalho entre os grupos sociais definidos para o estudo. Neste sentido, parece particularmente atrativa a formação de extratos sociais em função da renda familiar per-cápita.

4- Cronograma e Produto

A primeira parte do projeto terá uma duração prevista de 6 meses, sendo que a análise dos dados disponíveis deverá concluir-se num prazo de 4 meses e a de preparação de tabulações es-

peciais absorverá os dois meses subsequentes. O produto esperado é um relatório contendo a série histórica da evolução do mercado de trabalho urbano.

A segunda etapa com duração de 3 meses compreenderá um outro relatório analítico, bem como a terceira também com duração prevista de três meses.

5- Orçamento e Cronograma de Desembolso

	US\$
1- Serviços de Terceiros	
Remunerações a consultores	18.500,00
Passagens BSB/Rio/BSB	800,00
Total	19.300,00

Cronograma de Desembolso dos Consultores

- 20% -- assinatura contrato
- 30% -- entrega do 1º relatório
- 30% -- entrega do 2º relatório
- 20% -- entrega do 3º relatório

CURRICULUM VITAE

I. DADOS PESSOAIS

Nome : Alfonso Eduardo Rodríguez Arias
Data de nascimento : 18 de abril de 1940
Nacionalidade : Chileno
Estado civil : Casado
Endereço residencial : S.Q.N 116 Bloco D Aptº 502
Brasília, Brasil
Endereço postal : Caixa Postal 6223
Brasília . 70749
Brasil
Endereço do trabalho : Ministério do Trabalho
Esplanada dos Ministérios
4º andar sala 431.
Brasília, Brasil
Telefone : 224-4923

II. DADOS EDUCACIONAIS

Ensino Primário e Secundário : Liceo de Aplicación de Hombres Nº3
Santiago, Chile (1947-1957)
Ensino Universitário : Escuela de Economía da Faculdade
de Ciências Econômicas da Universi-
dad de Chile, Santiago, Chile
(1958-1962)
Pós-graduação : Programa de Especialização em
Pesquisas Sociais, Departamento de
Economia, Sociología e Matemáticas
University of Michigan, E.U.A.
(1967-1968)

III. TITULOS E GRAUS OBTIDOS

: Ingeniero Comercial (Economista) e
Licenciado em Ciências Econômicas,
com especialização em Estatística
Universidad de Chile (1964)
: Diploma de Especialista em Amostras
con University of Michigan, E.U.A.
(1968)

IV. ESPECIALIZAÇÃO

: Desenho e implantação de sistemas
de produção e análise de dados es-
tatísticos para estudos de natureza
econômica e social

V. RESUMO DE EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

1. Emprego atual : Especialista em Sistemas de Infor-
mação Estatística da Secretaria
de Fomento e Salário do Ministério
do Trabalho

Data de início do contrato: novembro 1985

- Instituição contratante : DATAMEC S.A
- Principais funções : Assessorar à Comissão de Estatísticas Básicas da Área de Trabalho do Ministério de Trabalho no desenvolvimento do sistema produtivo de dados primários provenientes de registros; criar e ampliar o acesso a dados de fontes secundárias; promover a utilização das informações disponíveis na base de dados; divulgar as informações oportunamente e desenvolver mecanismos de acesso rápido à base de dados
2. Emprego anterior : Especialista em Sistemas de Informação Estatística
- Nome do Projeto : Projeto de Política e Programas de Emprego, Relações de Trabalho e Negociação Coletiva do Ministério do Trabalho
- Duração do contrato : dezembro 1982-novembro 1985
- Instituição contratante : Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Principais funções : Colaborar no melhoramento do Sistema de produção e utilização de dados estatísticos sobre o mercado de trabalho, particularmente na definição e implementação do novo Sistema de dados mensais do registro da Lei 4923/65 e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); estruturação e capacitação técnica do Sistema de relatórios periódicos sobre a situação e evolução do mercado de trabalho nacional e estadual
3. Emprego anterior : Especialista em Sistemas de Informação Estatística para o Planejamento e Política Social
- Nome do Projeto : Projeto de Planejamento e Política Social. Centro Nacional de Recursos Humanos da Secretaria de Planejamento da Presidência da República. Brasil
- Duração do contrato : agosto 1974-novembro 1982
- Instituição contratante : Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Principais funções : Avaliação e análise das informações estatísticas disponíveis e necessárias para o Planejamento e a Política Social; assistência técnica na preparação e implementação de propostas para aperfeiçoar a produção e uso sistemático dos dados sociais (demográficos

ces, de emprego, mão de obra, educação, previdência social, migrações) a nível nacional e regional

4. Emprego anterior : Consultor em Análise do mercado de trabalho, Centro de Documentação e Informática (CDI) do Ministério do Trabalho, Brasil
- Nome do Projeto : Projeto de Planejamento de Recursos Humanos da Secretaria de Planejamento da Presidência da República
- Duração do contrato : outubro 1973- abril 1974
- Instituição contratante : Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Principais funções : Desenho de um Sistema de Indicadores sobre as flutuações do emprego e dos salários baseados em dados anuais e mensais de estabelecimentos do setor organizado da economia; estudos de correspondência e de compatibilização de essas informações com as provenientes de levantamentos estatísticos de base domiciliar; treinamento de pessoal técnico do CDI
5. Emprego anterior : Assessor em Amostragem Estatístico e de Planejamento de Pesquisa domiciliar do Ministério de Trabalho do Perú
- Nome do Projeto : Projeto de Assistência Técnica da University of Michigan no Ministério de Trabalho
- Duração do contrato : junho 1971- junho 1972 com contrato com a University of Michigan setembro 1972-maio 1973 com contrato com a Organização de Estados Americanos (OEA)
- Principais funções : Assessoria técnica na programação, conteúdo e condução de pesquisas de natureza estatística relativas às características e evolução do emprego em áreas urbanas e rurais, a nível nacional e regional; responsável pelo desenho do marco de amostragem nacional de domicílios para a seleção de amostras para pesquisas de múltiplo propósito; treinamento de pessoal técnico do Departamento Técnico de Pesquisas da Direção Geral de Emprego; preparação de manuais de entrevista, listagem de domicílios e supervisão; desenho de formulários e análise de dados
6. Emprego anterior : Chefe da Divisão de Pesquisas do Centro de Estudor Estatístico-Matemáticos da Faculdade de Ciências Econômicas
- Nome da Instituição : Universidad de Chile
- Duração do contrato : janeiro 1965-maio 1971

Principais funções

: Planejamento, execução e análise de dados de pesquisas estatísticas sobre o emprego e as condições de vida das famílias chilenas; desenhos de amostras e a elaboração de projetos de pesquisas sócio-econômicas de caráter universitário; levantamento de dados estatísticos para o acompanhamento da conjuntura econômica

VI. ACESSORIAS TÉCNICAS DE CURSO PRÁTICO

: Desenho da amostra de domicílios para o Estudo da Mortalidade Infantil em La Paz, Bolívia. Organização Pan-Americana da Saúde (OPS). 1968

: Desenho da amostra e planejamento dos trabalhos de campo no Estudo sobre os hábitos de fumar nas cidades de: Lima, Bogotá, Caracas, México, Guatemala, São Paulo, La Plata e Santiago. Organização Pan-Americana da Saúde (OPS). 1971

: Planejamento e desenho da amostra nacional de domicílios em El Salvador para o Estudo da fecundidade. Population Council. 1973

: Avaliação e propostas para o melhoramento do Sistema de Informações sobre o Emprego. Secretaria de Trabalho de México. Organização Internacional do Trabalho. 1985

: Análise da situação do mercado de trabalho em Angola e proposta para um Projeto de Assistência Técnica da OIT ao Ministério de Trabalho e Previdência Social. Organização Internacional do Trabalho (OIT). Angola. 1987

: Aperfeiçoamento do sistema de informações do Ministério de Trabalho da República da Guatemala. Organização Internacional do Trabalho (OIT). Guatemala. 1988

VII. EXPERIÊNCIA DOCENTE

- : Assistente da cátedra de Estatística na Escuela de Economía da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidad de Chile. 1961-1964
- : Professor da cátedra de Amostragem Estatística da Escuela de Economía da Facultad de Ciências Económicas (1965-1967) e da Carreira de Técnicos Estatísticos (1969-1971) da Universidade de Chile
- : Professor de Estatística do Instituto Pedagógico Técnico da Universidade Técnica do Estado (1964-1965)
- : Professor de Amostragem Estatística da Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO). 1965

VIII. RELAÇÃO SELECIONADA DE PUBLICAÇÕES

- : Uma avaliação do amostragem aplicado às pesquisas de domicílios periódicas: o caso de desocupação. Apresentado no Seminário de FLACSO. 1970
- : Breve descrição do novo marco nacional de Amostragem de domicílios para levantamentos contínuos de dados de múltiplo propósito no Peru. 1973
- : Desenho de Amostragem de domicílios aplicado em oito países latino-americanos na pesquisa sobre hábitos de fumar. 1973
- : Um Sistema de produção de informações estatísticas para o Centro de Documentação e Informática do Ministério de Trabalho. Brasil. 1974
- : Inventário de Informações estatísticas no período pós-censal a partir da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD). Brasil. Co-autor. 1975
- : Nota Metodológica sobre o Índice de Emprego do Ministério de Trabalho. Brasil. 1977
- : Trabalho sobre o dimensionamento e estruturação do Sistema de Informações para o Serviço Nacional de Emprego (SNE) do Ministério de Trabalho. Brasil. Co-autor. 1977
- : A pesquisa de emprego e renda na região metropolitana de Fortaleza: resumo metodológico e apresentação dos aspectos mais relevantes. Brasil. 1978
- : Estudos para a realização de um levantamento contínuo de dados domiciliares nas áreas metropolitanas. Brasil. 1979

- : Notas sobre a Relação de Informações Sociais (RAIS), Índice de Degrado do Mês e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME). Brasil. 1981
- : Criação e crescimento do emprego na base de informações provenientes de registros administrativos. Projeto de Planejamento e Política Social. IPEA. Brasil. 1982
- : Lineamentos para um Sistema de Informações sobre o mercado de trabalho para orientar a política de emprego no Brasil. IPEA/ILC. Co-autor. 1982
- : Análise da situação e evolução do emprego. CENIT/ILC. 1983
- : A evolução do emprego no campo. IPEA. Co-autor. 1983
- : Fontes de Informação para a administração e o planejamento de programas e projetos de alfabetização e educação de adultos. Comissão Regional de CRESAL/UNESCO. Quito. 1983
- : Uma proposta de utilização do Sistema de Registros do Instituto Mexicano de Seguro Social (IMSS) para fins de emprego. México. 1983
- : O emprego e a renda no programa de habilitação profissional para o Brasil. Apresentação no Seminário sobre o melhoramento do Sistema de Estatísticas sobre o mercado de trabalho em América Latina. 1985
- : Emprego, Emprego Temporário e Sazonalidade na atividade agropecuária. Brasil. Co-autor. 1986
- : A modernização e o emprego no campo. Publicado em Os Impactos sociais da Modernização Agrícola. Co-autor. 1987
- : Proposta para a obtenção de Índices Mensais de Emprego no Brasil a partir de dados de registros. 1987
- : Políticas de Trabalho e a Organização do Trabalho e as condições de desenvolvimento na década de 80. IUPERJ. 1988
- : A modernização da IPEA nos Censos de Emprego. IUPERJ. 1988
- : Proposta para o melhoramento do sistema de estatísticas do Ministério do Trabalho e Previdência Social da República da Guatemala. OIT. 1988
- : Fatores, causas e perspectivas do Mercado de Trabalho no Brasil. Co-autor. OIT. 1989
- : Análise de Informações de Registros Administrativos do Mês de Trabalho e Emprego. IUPERJ. 1989

